

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO APLICADO À INDEXAÇÃO DE TIRA

THE GENERATIVE PATH OF SENSE APPLIED TO COMIC STRIP INDEXING

 Etefania Cristina Pavarina¹

¹ Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

E-mail: faniswiiller@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 11 jan. 2022.

Aceito em: 25 fev. 2022.

Publicado em: 08 jul. 2022.

Como citar este artigo:

PAVARINA, Etefania Cristina. O percurso gerativo de sentido aplicado à indexação de tira. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, p. 1-23, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.78090.1-23.

RESUMO

A pesquisa discute a indexação de tira a partir dos constructos teórico-metodológicos da semiótica greimasiana, com enfoque no percurso gerativo de sentido. Objetiva identificar elementos do percurso gerativo de sentido que possam auxiliar no processo de indexação de tira. Metodologicamente constitui-se de um estudo exploratório, de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Caracteriza-se ainda como pesquisa bibliográfica, executada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório das apresentações e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), Library and Information Science Abstracts (LISA) e Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA). Tendo resultados traçados a partir do uso do método de análise de conteúdo. Como resultados apresenta-se diretrizes para indexação de tiras baseadas no percurso gerativo de sentido para a extração dos termos de indexação e elaboração do resumo. Conclui-se que o percurso gerativo de sentido auxilia na indexação de tira, direcionando a leitura documental e fornecendo estratégias que reduzem a subjetividade do processo de indexação e ambiguidade na compreensão dos sentidos intrínsecos ao recurso informacional.

Palavras-chave: percurso gerativo de sentido; semiótica; indexação; análise de assunto; tira.

ABSTRACT

This research discusses the indexing of a comic strip based on the theoretical and methodological constructs of Greimasian semiotics, with a focus on the generative path of sense. It aims to identify elements of the generative path of sense that can help in the process of indexing the comic strip. Methodologically, it is an exploratory study, of applied character and qualitative approach. It is also characterized as bibliographic research, performed in the Reference Database of Articles from Periodicals in Information Science (BRAPCI), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Repository of presentations and lectures from the National Meetings on Research and Graduate Studies in

Information Science (BENANCIB), Library and Information Science Abstracts (LISA) and Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA). The results are based on the use of the content analysis method. As results it is presented guidelines for the indexing of comic strips based on the generative path of sense for the extraction of the terms of indexing and preparation of the abstract. It is concluded that the meaning-generative path assists in comic strip indexing, directing the reading of the document and providing strategies that reduce the subjectivity of the indexing process and ambiguity in understanding the meanings intrinsic to the information resource.

Keywords: generative path of sense; semiotics; indexing; subject analysis; comic strip.

1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos são um objeto de estudo emergente na área da Ciência da Informação, que desperta o interesse de pesquisadores acadêmico nas narrativas gráficas em suas variedades de formatos de publicação e gêneros. Apesar da grande difusão de histórias em quadrinhos na mídia e na comunidade acadêmica, do seu reconhecimento como fontes de informação e recurso informacional, o que acarreta na crescente aquisição pelas bibliotecas (O'ENGLISH; MATTHEWS; LINDSAY, 2006; PAVARINA, 2021), poucos estudos se dedicam ao seu tratamento informacional, conforme apontam Oliveira e Nóbrega (2013) e Morigi, Massoni e Loureiro (2016).

Neste contexto evidencia-se uma preocupação em discutir, de modo geral, sobre o tratamento de histórias em quadrinhos, considerando sua linguagem sincrética e seus elementos (SOUZA; TOUTAIN, 2010; ABUD, 2012; DYER, 2014), e discussões mais voltadas para o tratamento de gêneros de histórias em quadrinhos, considerando as particularidades e especificidades de cada gênero e estilo de desenho que influenciam na recuperação deste recurso (RIBEIRO; CORDEIRO, 2007; GOMES, 2015; GOMES, 2018).

Entretanto, observa-se que a tira é um gênero textual pouco analisado em relação a outros gêneros de histórias em quadrinhos. Devido ao reconhecimento da grande

importância deste gênero e da difusão da tira nos meios midiáticos como forma de refletir, questionar e debater sobre questões políticas, econômicas, culturais e sociais, interessa-se em discutir sobre o tratamento informacional deste tipo de recurso, mais especificamente o tratamento temático, tendo em vista que a representação de conteúdo é uma atividade essencial para a recuperação e acesso à informação.

Pensando na tira como um sistema de signos verbais e não-verbais, sua análise pode ser abordada por uma perspectiva semiótica. Levando em consideração que a semiótica possui diversos desdobramentos e correntes teórico-metodológicas, existem inúmeras possibilidades de se realizar pesquisas que contemplem os aspectos semióticos dos recursos informacionais no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Barbalho (2006) observa que a aproximação entre a semiótica e a Ciência da Informação ocorre, principalmente, por meio da abordagem semiótica Peirceana e da semiótica Greimasiana.

Na Ciência da Informação, utiliza-se o percurso gerativo de sentido, método de análise desenvolvido no âmbito da semiótica Greimasiana, para auxiliar na análise de assunto em processos de tratamento temático de recursos informacionais como textos narrativos de ficção, literatura de cordel, documento de arquivo e textos científico (DIAS; BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2013; GAUDÊNCIO, 2014; SABBAG; MORAES, 2015; CÂNDIDO; MORAES; SABBAG, 2015; GANDIER, 2016; SANTOS; PINHO, 2017), entre outros.

Considerando a vasta gama de possibilidades de relacionar as mais variadas teorias semióticas ao tratamento da informação e que a teoria semiótica Greimasiana gerou como produto pesquisas bem-sucedidas na área, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: como o percurso gerativo de sentido pode contribuir para a indexação de tira?

Deste modo, tem-se como objetivo geral identificar elementos do percurso gerativo de sentido que possam auxiliar no processo de indexação de tira. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e natureza aplicada. Afim de atingir ao objetivo central, recorre-se a pesquisa exploratória e bibliográfica, nas bases de dados Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório das apresentações e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e *Library*,

Information Science and Technology Abstracts (LISTA). Tendo a tessitura dos resultados elaborada a partir da utilização do método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (1977).

2 SOBRE A TIRA

Nesta pesquisa partilha-se da concepção de Ramos (2009) de que as histórias em quadrinhos são um hipergênero, que engloba vários gêneros diferentes, que possuem algumas características similares, tais quais: balões, elementos cinéticos, onomatopeias, vinheta, *timing* etc. Os gêneros que englobam as histórias em quadrinhos são: cartum, tira, tira seriada, tira cômica, tira cômica seriada, caricatura, charge, revistas em quadrinhos etc.

Deste modo, a tira constitui-se de um gênero de histórias em quadrinhos, composta pela linguagem verbal e visual, que serve como um instrumento de comunicação e disseminação da informação, mostrando-se presente no cotidiano das pessoas em vários contextos de comunicação. Difundida em jornais, revistas, blogs, provas de vestibulares etc., a tira serve como um meio de estimular o pensamento crítico referente à variadas temáticas, além de ser utilizada como recurso didático para o ensino.

As tiras geralmente são quadrinhos sequenciais, que possuem entre três a cinco quadros ilustrando uma curta história ou cenas de reflexão, geralmente envolvendo personagens fixos, no qual a trama e os personagens secundários gravitam em torno do personagem principal. Segundo Nicolau (2020, p. 28) “mesmo que se trate de personagens de épocas remotas, de países diferentes ou ainda de animais, representam o que há de universal na condição humana. A estereotipia dos personagens facilita sua identificação por parte de leitores das mais diversas culturas.”.

O gênero tira possui uma variação entre tira cômica, tira seriada (conhecidas também como tiras de aventuras) e tira cômica seriada. Alguns elementos da tira cômica são: temática atrelada ao humor, texto curto construído por um ou mais quadros, presença de personagens fixos ou não, criação de uma narrativa com desfecho inesperado.

Por outro lado, as tiras seriadas caracterizam-se como uma série de tiras curtas ou “capítulos” que apresentam uma história narrada em partes, podendo ser um “episódio” ou uma pequena sequência por dia ou por semana. Quando essas tiras, publicadas inicialmente separadas, são juntadas mostram uma sequência coerente e contínua da narrativa, possuindo um aspecto de história em quadrinhos mais longa (PAVARINA, 2021).

3 SEMIÓTICA GREIMASIANA

A semiótica Greimasiana tem por objetivo “descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 11), considerando os elementos internos (de significação) e os elementos externos (de comunicação). Para descrever a produção de sentido, a semiótica Greimasiana analisa o plano de conteúdo do texto, que estabelece o percurso gerativo de sentido, e associa-o ao plano de expressão para dar o todo de significação.

Essa teoria semiótica organiza-se em três princípios: gerativo, sintagmático e geral. Neste presente trabalho dá-se ênfase ao princípio gerativo que corresponde ao percurso gerativo de sentido. Esse princípio se define como um método de descrever a produção de sentido nos seus diversos níveis. Deste modo, o sentido se constrói diante de três níveis: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo. Cada um desses níveis possuem uma sintaxe e uma semântica (FIORIN, 1999; BARROS, 2005). Assim, “o percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais abstrato.” (FIORIN, 2000, p. 17).

O nível fundamental é o primeiro nível do percurso gerativo de sentido. Esse nível é desenvolvido a partir do mais simples e abstrato, isto é, termos gerais e pouco específicos. Nesse nível o sentido se apresenta por meio de uma categoria e componentes semânticos. A categoria é sobredeterminada pela *foria*¹ (euforia vs. disforia) e os componentes semânticos são definidos por uma oposição semântica entre

¹ O conceito de *fória*, de origem grega, *phóros*, remete à noção de “transpor para” e tem sido utilizado na semiótica Greimasiana, em substituição ao conceito de *timia*. Para Greimas e Courtés (1979) a categoria *tímica* é baseada no sentido da palavra *timia*, de origem grega, *thymós*, que significa “disposição afetiva fundamental”. Deste modo, “[...] a categoria *tímica* serve para articular o semantismo diretamente ligado à percepção que o homem tem de seu próprio corpo.” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 462). Essa categoria é responsável por atribuir valores (positivos e/ou negativos) aos referidos termos em oposição.

dois termos (uma coisa vs. outra coisa). Essas oposições semânticas devem ser mínimas e gerais. Deste modo, a sintaxe do nível fundamental corresponde a operações de afirmação entre os termos, e a semântica são os termos que estabelecem o mínimo de sentido, isto é, as oposições criadas (BARROS, 2005).

Fiorin (2000) explica que os termos de oposição devem possuir um traço em comum para que se possa estabelecer uma diferença, de modo que haja um elo que ligue um termo a outro, criando uma relação de contrariedade estabelecida entre os termos. Consequentemente, ao negar os termos contrários, obtêm-se os termos contraditórios.

O segundo nível é o narrativo, caracterizado como o nível mais desenvolvido do percurso gerativo de sentido. Todos os textos possuem uma narratividade mínima, que se estabelece quando existe uma transformação, entre dois estados diferentes: estado inicial – transformação – estado final. Neste nível, é possível identificar os sujeitos, objetos, anti-sujeitos, destinador, destinatário e actantes. Pode-se também analisar as relações que se estabelecem entre os sujeitos e entre os sujeitos e os objetos (BARROS, 2005).

A sintaxe do nível narrativo é composta por dois enunciados elementares: o enunciado de estado e o enunciado de fazer. O enunciado de estado pressupõe uma relação de junção (conjunção ou disjunção) entre os sujeitos e os objetos, de modo que o sujeito entre em conjunção com o objeto-valor ou o sujeito entre em disjunção com o objeto-valor. Por isto, os sujeitos se definem como alguém que está em relação com um objeto e, conseqüentemente, o objeto é algo que está em relação com o sujeito. Já o enunciado de fazer corresponde à passagem de um enunciado de estado a outro, por meio de uma transformação, que opera a conjunção ou disjunção do sujeito de estado com o objeto (FIORIN, 1999).

Um dos principais componentes da sintaxe narrativa é o esquema narrativo canônico, composto pela manipulação, ação (competência e performance) e sanção. Na primeira fase do esquema narrativo canônico um sujeito transmite a outro um querer e/ou um dever fazer alguma coisa, por meio de uma manipulação. Existem quatro principais manipulações: provocação, tentação, intimidação e sedução. Na segunda fase, a da competência, um sujeito atribui a outro um saber e/ou poder fazer alguma coisa. Na terceira fase, é realizada a performance na qual se dá a transformação central da narrativa. E por fim, na quarta fase ocorre uma constatação de que a performance se

realizou ou não, atribuindo-lhe uma sanção. Toda sanção deve ser cognitiva, isto é, deve haver o reconhecimento da ação realizada, contudo, além da sanção cognitiva pode haver a sanção pragmática, na qual são atribuídos prêmios e castigos em detrimento da ação realizada (FIORIN, 1999).

As formas abstratas do nível narrativo são revestidas por termos concretos no nível discursivo por meio de temas e figuras. Os textos figurativos remetem a algo do mundo natural, produzindo um efeito de realidade, “assim, a figura é todo conteúdo de qualquer língua natural ou qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural” (FIORIN, 1999, p. 65). E os textos temáticos são “[...] um investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que não remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural [...]” (FIORIN, 1999, p. 65).

Nos temas e figuras tem-se como elemento-chave as isotopias, que são caracterizadas pelas recorrências de um mesmo traço semântico ao longo do texto. Para Barros (2005, p. 83) a isotopia “é a reiteração de quaisquer unidades semânticas (repetição de temas ou recorrência de figuras) no discurso, o que assegura sua linha sintagmática e sua coerência semântica”. A autora distingue a isotopia temática da isotopia figurativa de modo que

Isotopia figurativa: caracteriza-se pela redundância de traços figurativos, pela associação de figuras aparentadas e correlacionadas a um tema, o que atribui ao discurso uma imagem organizada da realidade.

Isotopia temática: é a repetição de unidades abstratas em um mesmo percurso temático (BARROS, 2005, p. 83, grifo do autor).

A teoria semiótica de Greimas, assim como seu percurso gerativo de sentido, é uma teoria extensa e densa. Não foi possível discorrer sobre todo o percurso gerativo de sentido neste artigo, de modo que procurou-se selecionar e explorar os principais conceitos fundamentais para atingir os objetivos desta pesquisa, que pudessem auxiliar na compreensão da análise proposta.

4 O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO TRATAMENTO TEMÁTICO

No Tratamento da Informação são abordadas diversas técnicas, métodos e processos para a descrição física e de conteúdo de um recurso informacional em bibliotecas e/ou unidades de informação, bem como o desenvolvimento de instrumentos que fornecem subsídios para essas descrições e concepções/implementações de estruturas físicas e/ou virtuais para o armazenamento dos recursos informacionais e seus simulacros (DIAS; NAVES, 2007).

A indexação é um dos processos que compõe o Tratamento Temático da Informação, com “[...] a finalidade de determinar-lhes um conjunto de palavras-chave ou assuntos para facilitar sua armazenagem em bases de dados e sua posterior recuperação para atender necessidades de informação.” (FUJITA; GIL LEIVA, 2010, p. 2). Deste modo, a indexação é responsável pela representação temática de conteúdo de recursos informacionais. Para realizar a indexação faz-se necessário uma análise sobre os principais conteúdos dos documentos, transformando-os em descritores padronizados no sistema utilizado pela unidade de informação, possibilitando a recuperação destes documentos pelos índices de assunto ou resumos.

O processo de indexação divide-se em duas etapas: [1] a análise de assunto e; [2] tradução dos termos identificados na primeira etapa para uma linguagem de indexação. No processo de indexação, a análise de assunto é a fase inicial e uma das mais importantes, pois esta é responsável pela leitura técnica de um recurso informacional para extrair conceitos que representem o seu conteúdo. Segundo Naves (1996, p. 2015) “O processo de extrair conceitos que traduzam a essência de um documento é conhecido como ‘análise de assunto’ para alguns, análise temática para outros e ainda como análise documentária ou análise de conteúdo.” Para a autora a análise de assunto possui várias denominações, dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com as linhas teóricas do Tratamento Temático da Informação.

Alguns estudos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992; DIAS; NAVES, 2007; FUJITA, 2003) destacam que o processo de análise de assunto divide-se em três etapas: [1] leitura técnica, na qual destaca-se a inferência do profissional indexador por exigir conhecimentos linguísticos, sociocognitivos e lógicos para realizar a leitura das principais partes do recurso informacional; [2] identificação dos conceitos,

que se dá a partir da leitura e compreensão realizada pelo profissional indexador, para identificar conceitos essenciais que descrevem o assunto do recurso informacional e; [3] seleção de conceitos para a recuperação, que deve levar em consideração os objetivos pelo qual o recurso informacional é indexado e a comunidade de usuários que utilizará o recurso. Conforme destaca Fujita (2003) “[...] nem todos os conceitos identificados serão necessariamente selecionados.”, isto porque a escolha dos conceitos deve estar de acordo com a política de indexação da instituição, considerando parâmetros de especificidade e exaustividade.

Cesarino e Pinto (1978) concordam que o processo de análise de assunto torna-se um dos momentos mais difíceis no ato de representar a informação, devido ao fato de, muitas vezes, os usuários não procuram uma obra específica, mas sim obras sobre determinados assuntos, o que dá ao bibliotecário características comuns a várias obras e faz com que o processo de recuperação seja dificultado.

O bom ou o mau desempenho da indexação reflete-se na recuperação da informação feita através de estratégias de busca. Isso nos leva a considerar que a recuperação do documento mais pertinente à questão da busca é aquela cuja indexação proporcionou a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em estratégias de buscas em bases de dados que indexa periódicos (FUJITA, 2004, p. 270).

Cesarino e Pinto (1978) destacam a necessidade do controle de vocabulário nos sistemas de recuperação de informação, com enfoque na indexação, devido aos fatores humanos, derivados das diferentes culturas, experiências e terminologias utilizadas entre profissionais indexadores, autores e usuários; aos fatores referentes à linguagem natural, relativos aos sinônimos, homógrafos, sintaxe; e aos fatores hierárquicos na seleção dos conceitos mais amplos e/ou mais restritos.

Deste modo, a análise de assunto possui como uma de suas características a subjetividade, dada as circunstâncias e elementos envolvidos em seu processo, pois “[...] a partir da leitura do documento pelo indexador, é realizado um processo de comunicação interativo entre três variáveis: leitor, texto e contexto.” (FUJITA, 2003, p. 63).

Com o intuito de minimizar a subjetividade no processo de análise de assunto, desenvolve-se modelos de estratégias de leitura técnica que visam à identificação dos conceitos dos recursos informacionais (FUJITA; RUBI, 2006; NAVES; DIAS; PINHEIRO, 2006). Uma das estratégias de análise de assunto tem por base o percurso gerativo de sentido, advindo da semiótica narrativa e discursiva de Greimas para identificar o tema principal e os temas secundários de recursos informacionais, isso porque

O Percurso Gerativo de Sentido consiste no modelo teórico para entendimento de diferentes níveis estruturais internos dos textos verbais e não-verbais e suas camadas de significação (aspectos sintáticos e semânticos), como os narrativos e científicos, devido à narratividade inerente (ALVES; MORAES, 2015, p. 120).

De acordo com Alves e Moraes (2008), a análise de assunto, utilizando o percurso gerativo de sentido, é realizada por meio da identificação dos elementos do nível fundamental, narrativo e discursivo dentro do texto. Após essa identificação, é realizado um breve resumo sobre as principais partes de cada nível. Os autores consideram que o tema principal do texto se baseia na oposição central do nível fundamental e que outras informações relevantes sobre o conteúdo podem ser identificadas no nível narrativo, mais especificamente nas fases de manipulação e sanção, referente aos actantes.

Deste modo, no nível narrativo destaca-se conceitos referentes a sintaxe narrativa (manipulação, competência, performance e sanção) para análise documental de conteúdo (ALVES; MORAES, 2008; 2016; ALVES et al., 2016; GANDIER, 2016). Dentro da manipulação as categorias de análises podem ter por base perguntas norteadoras, elaboradas por Alves e Moraes (2016, p. 15-16) como:

- qual a persuasão ou manipulação principal dentro do texto?
- quais as demais manipulações?
- quem é o manipulador?
- quem é o manipulado?
- onde acontece a história?
- quando aconteceu a história?
- qual o tempo da narrativa?
- qual o tipo de narrador?
- qual gênero literário?

- como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?
- como ocorreu a transformação de estado ou performance?
- qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?
- qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção?
- qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

Esses questionamentos servem como base para a análise e seleção de aspectos importantes e pertinentes ao texto, para a representação e elaboração de resumos. Os autores (ALVEZ; MORAES, 2016) salientam que esses questionamentos devem ser observados e respondidos de modo geral e preciso para não desestimular a leitura.

No nível discursivo, o destaque das pesquisas que relacionam a semiótica de Greimas à análise de assunto, se dá na semântica discursiva, expressa por meio da identificação de temas e figuras para a análise e descrição dos recursos informacionais (ALVES; MORAES, 2008; DIAS; BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2013; GANDIER, 2016; GANDIER; PINHO, 2018). Conforme Gandier (2016, p. 3),

Do ponto de vista metodológico, a semântica discursiva proposta pelo linguista lituano Algirdas Julien Greimas é capaz de dar respostas satisfatórias à análise de textos de ficção porque fornece métodos que possibilitam um equilíbrio entre o texto ficcional (com suas especificidades semânticas, simbólicas, alegóricas, sobretudo, estruturais) e a sua representação temática e documental. Interessa frisar que o modelo estruturalista [...] ainda é capaz de fornecer respostas satisfatórias para a interpretação de textos literários para a Organização do Conhecimento.

Ressalta-se que além dos textos ficcionais e textos literários, a proposta da semiótica de Greimas, utilizada na Organização da Informação, fornece subsídios para análise dos mais variados tipos de textos, compostos pelas mais variadas linguagens verbais e não-verbais.

Gaudêncio (2014) expõe que as figuras presentes no recurso informacional podem ser caracterizadas como elementos concretos extraídos do texto em uma linguagem natural e os temas como elementos abstratos levantados pelo indexador em uma linguagem artificial. A relação entre figuras e temas é construída por uma estrutura linear e cíclica, na qual um elemento leva ao outro – a figura leva ao tema e o tema

remete à figura. No Quadro 1 é sintetizada as definições de figuras e temas utilizadas como base no processo de indexação.

Quadro 1 – Conceitos de figuras e temas no processo de indexação.

FIGURAS	TEMAS
Elementos concretos presentes no texto. São as palavras ou expressões que correspondem a algo no mundo natural.	Elementos abstratos presente no texto. São as palavras ou expressões que não correspondem a algo no mundo natural.
É a palavra concreta presente no texto. Criado pelo autor da obra.	Criado pelo indexador, analista da obra a partir das figuras levantadas.
Não podem ser nomes próprios.	Não pode ser verbo. São substantivos adjetivados.
Linguagem natural.	Linguagem artificial.

Fonte: Gaudêncio (2014, p. 94, grifo do autor).

Por meio da identificação dos elementos concretos presentes no texto é possível identificar as figuras presentes no recurso informacional, manifestadas em linguagem natural e posteriormente traduzir essas figuras para uma linguagem controlada que representa os temas figurativizados. Deste modo, as figuras dão concretude ao tema geral do recurso informacional. Com isto, tem-se que a semântica discursiva do percurso gerativo de sentido, pode auxiliar na redução da subjetividade e dispersão interpretativa no processo de indexação (GAUDÊNCIO, 2014). Assim, as estratégias do percurso gerativo de sentido para análise de assunto propiciam a identificação dos temas principais, temas secundários e estrutural textual do recurso informacional (ALVES; MORAES, 2008).

5 ANÁLISE DE TIRA A PARTIR DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

Nessa seção apresenta-se, primeiramente, a análise da tira, utilizando como exemplo uma tira do Armandinho. As tiras do Armandinho são recursos informacionais carregados de críticas políticas e sociais que possuem como seu meio principal de disseminação a internet, difundida principalmente em redes sociais e sites jornalísticos. Essas tiras geralmente possuem linguagem de fácil compreensão, a fim de englobar um grande número de leitores e atingir uma ampla gama de público-alvo.

A análise teve como base a semiótica de Greimas, mais especificamente o percurso gerativo de sentido, sendo realizada de acordo com os seguintes passos: 1) leitura documental do recurso informacional; 2) aplicação do percurso gerativo de

sentido para análise, de modo a identificar os elementos do nível fundamental, narrativo e discursivo; 3) extração dos conceitos baseado na análise do percurso gerativo.

5.1 Leitura semiótica da tira

Primeiramente, na análise da tira apresentada na Figura 1, realiza-se a descrição apresentando personagens, objetos presentes na imagem e os diálogos. Após a descrição, é realizada a análise semiótica por meio do percurso gerativo de sentido (plano do conteúdo), seguida da análise do plano da expressão.

Figura 1 – Tira do Armandinho.



Fonte: SAYURI (2019, n. p).

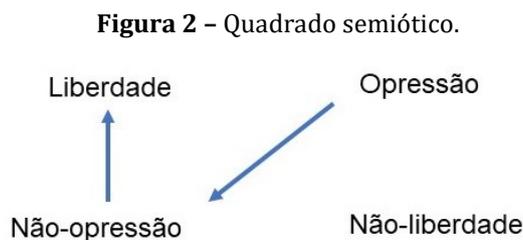
A tira apresenta três personagens, dentre eles duas crianças (uma branca, que se chama Armandinho e uma negra, chamada Camilo) e um adulto (uma autoridade), duas bicicletas, um objeto similar a uma arma e um papel na mão de uma das crianças, caracterizado como uma nota fiscal. A tira foi elaborada em plano *contre-plongé*², de modo que o adulto não seja totalmente apresentado na imagem, o leitor visualiza apenas as pernas desse personagem, não sendo possível a descoberta de sua fisionomia devido à altura. Entretanto, a imagem apresenta um objeto similar a uma arma e os trajes do adulto remetem à ideia de que seja uma autoridade.

O texto inicia-se, no primeiro quadrinho, com a criança branca respondendo a um questionamento, não explicitado, porém pressuposto pela autoridade, algo referente à bicicleta ser de fato das crianças. Então, o Armandinho inicia a fala afirmando “Sim! Claro que são nossas!”, diante disto a autoridade pergunta “e a nota fiscal?”. No segundo quadrinho, o Armandinho parece surpreso com a pergunta ao responder “Nota fiscal?!”. No terceiro quadrinho ele continua o questionamento: “mas quem ia carregar uma nota

² Na cinematografia, diz respeito à cena e/ou foto vista do ângulo de baixo, isto é, quando o ângulo da câmera é posicionado para baixo no eixo vertical.

fiscal?”. Logo em seguida, ainda no terceiro quadrinho, o Camilo entrega a nota fiscal para a autoridade dizendo “aqui, senhor!”. Essa é a narrativa do texto apresentado na Figura 1.

No nível fundamental temos a oposição central liberdade vs. opressão. Na narrativa da tira, a opressão é afirmada no enunciado pressuposto (não dito) de questionamento da autoridade sobre as bicicletas serem das crianças. Em seguida, ocorre uma negação da opressão quando o Armandinho questiona a autoridade, dando a entender que ninguém carregaria uma nota fiscal de bicicleta consigo. Logo após, quando o Camilo apresenta a nota fiscal a liberdade é afirmada, comprovando que as bicicletas são de fato das crianças. O componente semântico considerado eufórico nesse texto é a liberdade e o componente considerado disfórico é a opressão. Deste modo, a liberdade apresenta valores positivos e a opressão apresenta valores negativos. Por meio da Figura 2 é possível visualizar o quadrado semiótico desta análise.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Passando para o nível narrativo, temos o esquema narrativo canônico que é definido pela manipulação (percurso do destinador-manipulador), pela ação (percurso do sujeito) e pela sanção (percurso do destinador-julgador), este percurso é formado por programas narrativos de base e de uso.

A manipulação ocorre por meio de um contrato entre o destinador-manipulador e o destinatário-sujeito, no caso da Figura 1, o destinador-manipulador é a autoridade e os destinatários-sujeitos são as crianças.

Tem-se na sequência do texto, inicialmente, três programas narrativos. O PN1 e PN2 mostram o percurso dos sujeitos, no caso, o percurso do Armandinho e o percurso do Camilo, respectivamente. O PN3 mostra o percurso do destinador-manipulador, no caso, a autoridade. Toma-se como base a Figura 3 para apresentar o programa narrativo desta análise.

Figura 3 – Modelo do programa narrativo.

$$PN = F[S1 \rightarrow (S2 \cap O_v)]$$

F = função
 \rightarrow = transformação
 S1 = sujeito do fazer
 S2 = sujeito do estado
 \cap = conjunção
 O_v = objeto-valor

Fonte: Barros (2005, p. 24).

Assim, os programas narrativos se apresentam de modo que:

- PN1 (ter o direito pela bicicleta) = F [S1 (autoridade) \rightarrow S2 (criança branca) \cup O_v (nota fiscal)].
- PN2 (ter o direito pela bicicleta) = F [S1 (autoridade) \rightarrow S2 (criança negra) \cap O_v (nota fiscal)].
- PN3 (provar ter o direito à bicicleta) = F [S1 (criança branca e criança negra) \rightarrow S2 (autoridade) \cap O_v (nota fiscal)].

O enunciado de estado é a relação da criança branca e da criança negra em conjunção ou disjunção com o objeto-valor que é a nota fiscal. Nesta análise, a criança branca se coloca em disjunção com a nota fiscal, e a criança negra se coloca em conjunção com a nota fiscal. A nota fiscal é definida como objeto-valor, isto é, ela detém um valor que pode alterar ou não o estado dos sujeitos. Deste modo, o enunciado de fazer se apresenta quando há uma transformação de um estado para o outro, a transformação que ocorre é a provação de que as bicicletas são dos meninos.

O primeiro programa narrativo (PN1) se apresenta como um programa de privação, pois a criança branca não está em conjunção com o objeto-valor. Entretanto, a criança negra, ajuda-a dando-lhe uma competência modal de poder-fazer ao compartilhar a nota fiscal. Os papéis actancias apresentados neste programa são o não saber-fazer e não querer-fazer (a criança branca estava em disjunção com o objeto-valor e questionava a necessidade de entrar em conjunção com o objeto-valor), como observado nas frases “nota fiscal?!” e “mas quem ia carregar uma nota fiscal?”.

O segundo programa narrativo (PN2) apresenta um programa de aquisição, pois a criança negra se mostra em conjunção com o objeto-valor, possuindo o papel actancial de saber-fazer e poder-fazer, como observado na frase “aqui, senhor”, ao entregar a nota fiscal para a autoridade, o que a confere uma modalização atualizante.

O terceiro programa narrativo (PN3) é um programa de privação pois a autoridade questiona se as crianças estão em conjunção com o objeto-valor, sendo um actante do querer-fazer e poder-fazer, no qual se tem uma modalização virtualizante.

A competência está ligada a junção ou disjunção do sujeito com o objeto-valor, por meio de modalizações, que acarretam na performance. Desta forma, a competência, nesta análise em específico, diz respeito à manipulação por intimidação, o que gera um dever-fazer das crianças. A autoridade apresenta valores negativos, porque mais do que querer e poder, a autoridade faz disto um dever, exigindo das crianças a nota fiscal. Com isto, os objetos modais da autoridade são o poder-fazer, o querer-fazer e o dever-fazer.

Já na ação, o percurso dos sujeitos é o de provarem serem os donos das bicicletas. A criança branca detém um não saber-fazer pois não entendia por que precisaria apresentar a nota fiscal e um não poder-fazer pois não tinha consigo naquele momento a nota fiscal. Por outro lado, a criança negra possuía um saber-fazer, pois ela tinha um conhecimento prévio de que aquilo poderia acontecer a ela, e um poder-fazer, pois ela estava preparada para aquela hipótese e carregava consigo a nota fiscal. A performance, se caracteriza como a mudança de estado dos sujeitos que entram em conjunção com o direito de permanecerem com as suas bicicletas.

Em relação à sanção cognitiva fica subentendida como sendo uma sanção positiva, pois as crianças provaram ser as donas das bicicletas, por meio da nota fiscal, o que resulta no cumprimento do contrato. A sanção pragmática é a recompensa, que traz como resultado as crianças poderem permanecer com as suas bicicletas.

O nível discursivo, inicia-se pela sintaxe discursiva com a instalação de pessoas, tempo e espaço, por meio de “marcas” apresentadas no texto. Em relação à pessoa, ao tempo e ao espaço é possível visualizar na Figura 1, uma divisão entre os quadros. No primeiro quadro, em relação à pessoa, trata-se de uma primeira pessoa do singular, sendo um “eu” que se refere a um “tu”. Essa pessoa enuncia num dado espaço, em determinado momento, desta forma o espaço e o tempo se organizam a partir do enunciador. O tempo e o espaço apresentados no primeiro quadro são o “aqui” e o

“agora”, pois as coisas estão acontecendo e têm que acontecer naquele exato momento e naquele determinado espaço. No primeiro quadro da Figura 1, apresenta-se uma *debreagem*³ enunciativa de pessoa, tempo e espaço, conforme a frase “Sim! Claro que são nossas!”. O interlocutor do enunciado, Armandinho, se refere a ele mesmo e ao Camilo, no aqui e no agora do texto. Já em um momento posterior, no terceiro quadro apresenta-se, primeiramente, uma *debreagem* enunciativa de pessoa, conforme a frase “mas quem ia carregar uma nota fiscal?”, quando o interlocutor se refere a um “ele” (outras pessoas), criando inicialmente um distanciamento entre “eles” e “nós”, ao reforçar a ideia de que para a criança branca seria estranho carregar uma nota fiscal. Posteriormente, apresenta-se uma *debreagem* enunciativa de tempo e espaço, quando o outro interlocutor, o menino negro, diz “aqui, senhor”, se referendo a um aqui e agora.

Na semântica discursiva, temos a tematização e a figuratização, “Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos” (BARROS, 2005, p. 66). Como temas desta análise tem-se a opressão e o racismo. O percurso das crianças é figuratizado pelo sair de casa, andar de bicicleta, serem paradas pela autoridade. O percurso da autoridade é figuratizado pelo trabalho ao abordar as crianças. Os sujeitos são representados pelos atores Armandinho, Camilo e a autoridade. O objeto em que está investido o valor de poder-fazer e dever-fazer para provar a liberdade das crianças aparece por meio da figura da nota fiscal. Outras figuras são a bicicleta, as crianças (pelo tamanho são crianças pequenas) e o adulto (uma autoridade). A motivação da autoridade em poder-fazer, querer-fazer e dever-fazer se dá a partir da cor da pele do Camilo, o que reitera a tematização do racismo. Não foram detectadas isotopias nesta análise.

Para finalizar, temos a relação do plano da expressão com o plano do conteúdo. A análise do plano da expressão é essencial em um texto sincrético. No plano da expressão deste texto, observa-se que as imagens são coloridas e existe a relação entre baixo e alto. A cor das imagens é um elemento extremamente importante para produzir o sentido que o autor da tira transmite ao seu público, o que evidencia o preconceito ao perceber que o Armandinho (criança branca) não sabia e nem entendia o motivo de ter que apresentar a nota fiscal da bicicleta, pois isso nunca havia acontecido com ele, o que

³ Para Greimas a *debreagem* é uma “[...] operação pela qual a instância da enunciação disjunge e projeta fora de si, no ato da linguagem e com vistas à manifestação, certos termos ligados à sua estrutura de base, para assim constituir os elementos que servem de fundação ao enunciado-discurso” (GREIMAS; COURTÈS, 1979, p. 98). Deste modo, a *debreagem* consiste na operação de instalação de pessoa, tempo e espaço no discurso.

resulta em um sentimento de indignação por ter que provar ser o dono da bicicleta. Já o Camilo (criança negra) provavelmente já havia passado por esta situação e/ou sabia que isto poderia acontecer, pois não reagiu ao questionamento da autoridade e entregou a nota fiscal sem argumentar. Esse ato gera uma resposta não dita à pergunta de Armandinho “Mas quem ia carregar uma nota fiscal?": uma criança negra que precisa provar que não roubou a bicicleta só por causa da cor da sua pele. O que nos faz questionar que uma criança branca não está acostumada a ser abordada por policiais, já uma criança negra está acostumada com esses eventos e preparada para isso.

5.2 Diretrizes para indexação de tira

A partir da leitura semiótica torna-se possível identificar na tira elementos do nível fundamental, narrativo e discursivo que representam o conteúdo do recurso informacional. Deste modo, apresenta-se no Quadro 2 o modelo de indexação de tira, baseado no percurso gerativo de sentido.

Quadro 2 – Modelo de indexação de tira.

Oposição Central	Liberdade vs. Opressão	
Manipulação	Intimidação: a autoridade obriga as crianças a apresentar a nota fiscal da bicicleta	
Competência	Saber-fazer: apresentar a nota fiscal	
Performance	Direito de permanecer com as bicicletas	
Sanção	As crianças provam seu direito à bicicleta.	
	Figuras	Temas
	Armandinho Camilo Autoridade Nota fiscal Bicicletas	Opressão Racismo
Termos de indexação	Armandinho, Camilo, racismo, opressão, autoridade, bicicletas.	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os elementos do nível narrativo (manipulação, competência, performance e sanção) podem ser descritos em breves resumos ou frases que sintetizam cada uma dessas fases. Observa-se que o entendimento da tira se baseia nas fases de manipulação, competência, performance e sanção. O tema central pode ser compreendido nas fases de figuratização e tematização. Deste modo, as estratégias para identificar o tema e definir

os termos de indexação de tiras, centra-se em informações extraídas da semântica discursiva. Entretanto, encontra-se também do esquema narrativo canônico indícios do assunto do texto.

Como mostradas na análise da tira, as figuras do texto aparecem por meio dos elementos visuais como: bicicleta, autoridade, crianças. Os temas apresentados por meio dos discursos são: opressão e racismo. O tema central desta tira então é o racismo. As palavras-chaves definidas são: tira, crianças, racismo, opressão, autoridade, bicicleta. Esses elementos não podem ser identificados apenas pelos diálogos e outras informações verbais presentes na tira, de modo que se faz necessário recorrer a análise da linguagem visual para definir os temas e figuras.

O resumo a ser elaborado a partir da aplicação da análise do percurso gerativo seria: duas crianças (uma negra e outra branca) andando na rua de bicicleta são abordadas por uma autoridade que questiona se as crianças possuem a nota fiscal das bicicletas. A criança branca fica indignada com o questionamento e a criança negra se mantém calma e entrega a nota fiscal à autoridade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de um texto é inesgotável, portanto, deve-se realizar recortes direcionando a análise para os objetivos finais do analista. Observa-se, assim, a eficiência que o percurso gerativo de sentido traz ao processo de indexação, assim como outros métodos de análise linguísticas que contribuem para a área da Ciência da Informação, evidenciando a necessidade de diálogo interdisciplinar entre as áreas, a fim de maior qualidade e precisão na recuperação da informação.

A partir da análise semiótica de Greimas, observa-se como é construído o sentido em um texto sincrético, o que abre portas para o entendimento total do texto e possibilidade de desenvolver o pensamento crítico e discutir sobre as mais variadas questões. No caso da tira analisada, evidencia-se de maneira leve, porém crítica, como o racismo é abordado de formas sutis e muitas vezes despercebidas por quem não sofre o ato, pela escolha de pessoas, cores e enunciados apresentados no texto.

Por meio do percurso gerativo de sentido é possível identificar elementos que formam o processo de significação da tira, permitindo a compreensão dos sentidos implícitos e explícitos presentes no recurso informacional, e também do contexto sociocultural no qual o recurso está inserido.

O percurso gerativo de sentido contribuiu para a leitura documental, análise e extração dos termos de indexação do recurso informacional. Observa-se que ao utilizar o percurso gerativo de sentido na análise de assunto de recursos informacionais reduz-se a variação semântica, dando um significado mais restrito aos termos e expressões que representam os recursos, o que diminui a ambiguidade no entendimento do significado do conteúdo do recurso, no processo de indexação.

Observa-se, também, que apenas os elementos do nível discursivo, abordados na semiótica de Greimas, não garantem ao todo uma análise completa. Deste modo, o diferencial desta pesquisa, desenvolvida sobre indexação de tiras, encontra-se em utilizar na análise todos os elementos do percurso gerativo de sentido, para a extração dos termos que realmente correspondam ao assunto do documento tratado. O intuito é que o indexador não selecione as palavras-chaves de maneira intuitiva, mas sim que tenha uma metodologia de análise que forneça subsídios para a seleção dos termos descritores. Como resultado é exposto o alto nível de qualidade e precisão nos termos de indexação atribuídos ao utilizar o modelo proposto nesta presente pesquisa.

Face ao exposto, compreende-se que a leitura semiótica resulta na interpretação do indexador sobre o conteúdo do recurso informacional. Essa operação define o significado do recurso e possibilita a identificação do tema central, para posterior extração dos termos de indexação. O profissional indexador deve ter um conhecimento prévio sobre o recurso informacional tratado, considerando seu tipo literário, gênero, contexto sociocultural no qual foi produzido e o suporte informacional, para direcionar a leitura documental, possibilitando a análise e atribuição dos termos de indexação.

REFERÊNCIAS

- ABUD, H. L. Catalogação de histórias em quadrinhos: uma metodologia de trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2012.
- ALVES, R. C. V. et al. Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92843>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29262>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.
- ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. de. A dimensão epistemológica da análise documental de conteúdo de obras de ficção na organização do conhecimento. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, v. 3, 2015. p. 117-124. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wpcontent/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-doConhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.
- BARBALHO, C. R. S. Apresentação da editora deste número. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. especial, p. 1-2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/468/475>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria da semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- CÂNDIDO, G. G.; MORAES, J. B. E. de.; SABBAG, D. M. A. Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. v. 3, p. 344-354. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- DIAS, K. L. O.; BELISARIO, D. D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. **Biblionline**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16507>. Acesso em: 28 maio 2021.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
- DYER, M. A. Full Speed Ahead: The Challenges of Cataloging a Historic Editorial Cartoon Collection. **Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of North America**, v. 33, n. 2, p. 279-294, 2014.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FIORIN, J. L. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. 1, 1999.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras-chave. **Revista brasileira de educação especial**, v. 10, n. 3, p. 257-272, 2004.

FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na América Latina. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 16. 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-19. jun. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5926>. Acesso em: 28 maio 2021.

GANDIER, A. M. A contribuição do percurso gerativo de sentido para a organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3417?show=full>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GANDIER, A. M.; PINHO, F. A. A importância da semântica discursiva para a análise documental: um estudo em texto ficcional. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7897>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GOMES, T. P. D. **A charge é o assunto: análise documentária de charge**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GOMES, T. P. D. Desafios e perspectivas para a organização de charges. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, p. 92-106, 2018.

MORIGI, J. V.; MASSONI, L. F. H.; LOUREIRO, T. R. Apropriações e usos das histórias em quadrinhos na literatura de Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 21, n. 1, p. 56-79, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34974>. Acesso em: 21 jul. 2021.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77772>. Acesso em: 28 maio 2021.

NEVES, D. A. de B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, Â. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a14.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

NICOLAU, M. **Tirinha: A síntese criativa de um gênero jornalístico**. 2. ed. Marca de fantasia: João pessoa, 2020.

O'ENGLISH, L.; MATTHEWS, J. G.; LINDSAY, E. B. Graphic novels in academic libraries: From Maus to manga and beyond. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 173-182, 2006. Disponível em: <https://research.libraries.wsu.edu/8443/xmlui/handle/2376/743>. Acesso em: 09 jan. 2021.

OLIVEIRA, M. J. A.; NÓBREGA, N. G. A. Conhecer para mediar: investigação sobre as pesquisas com quadrinhos em biblioteconomia e ciência da informação *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

PAVARINA, E. C. **Contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos**. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-367, 2009.

RIBEIRO, R. C. S.; CORDEIRO, R. I. N. A caricatura na perspectiva da representação documental. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007.

SABBAG, D.; MORAES, J. B. E. de. Contribuições do percurso gerativo de sentido para a leitura documental de textos narrativos de ficção. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. v. 3, p. 355-364. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SANTOS, C. M.; PINHO, F. A. Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 4, n. 1, p. 109-121, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32739>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SAYURI, J. O pai do menino de cabelo azul. **Revista trip**, 2019. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-armandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos>. Acesso em: 7 jun. 2021.

SOUZA, E.; TOUTAIN, L. D. B. O. Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 78-95, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3930>. Acesso em: 20 mar. 2021.